

O B O N D E

(Registrado Sob o n.º. 926 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

A RAZÃO ACABARÁ POR TER RAZÃO

ÓRGÃO ORIENTADO E DIRIGIDO PELOS ALUNOS DA ESAV.

Diretor: Albert W. Fraisse — Redator-Chefe: Fernando A. Sampaio — Gerente: Manoel H. Campos

Ano V

Víçosa, 11 de Novembro de 1950

N.º. 91

A TERRA E A LITERATURA

A obra literaria de um povo é função direta da terra que este mesmo povo habita. Disso, dia a dia estou mais certo. Não tenho capacidade para afirmar baseado em exames paciosos da antiga literatura, nem em estudos modernos das produções literárias dos povos, analisando-as geograficamente, pesando-as e medindo-as comparativamente com fatores ecológicos. O que pretendo expôr aqui, é resultado de observações não premeditadas, que a mim viêram naturalmente com um simples exame no panorama literário brasileiro.

O Nordeste. Quem ainda não leu "Os Sertões" de Euclides da Cunha? Euclides em côres de mestre, pinta aquele tipo humano com muito realismo. O nordestino é realmente aquele tipo melancólico, sofredor, paciente e conformado que o grande escritor gravou em páginas inesquecíveis. O nordestino realmente luta contra tudo e contra todos, arrancando, a custo de sangue, suor e lágrimas, o seu sustento. Ludibriado pelos governos que dele só se lembram na sagrada hora dos impostos, que com ele só vivem durante o tempo que necessitam de seu precioso voto, mergulhado na mais obscura ignorância, ele sente de perto quão miserável é este mundo, e apenas confia em Deus. Castigado, sem piedade, pela natureza, mais e mais ele agarra-se à sua terra, abandonando-a apenas quando a vida se torna impossível, sem esquecer de deixar escrito no solo amado: "Voltarei." E justamente deste horror de miséria, de ignorância, desta raça sofredora, desta gente esquecida e que só em Deus confia, brota a mais rica literatura, pura, que realmente mantem-se parela ao Homem, sua terra e seus costumes. O Homem do Nordeste sente os espinhos de uma vida malvada, e enfrenta-os com a força de seus braços, com a grandeza de seu coração, com o sorriso de seus lábios. E quem sente, expõe com facilidade. O valor da literatura Nordesteina inegavelmente está baseado em sentimentos profundos, sentimentos estes provenientes da luta secular do Homem contra o Homem e contra a Natureza. E daquelas terras secas, arenosas, batidas por um sol escaldante, saíram e saem mimosas rosas para o jardim da Literatura Brasileira.

Quem conhece de perto a Imprensa Carioca, Paulista e mesmo Gaúcha, em nossos tempos, por certo não negará que grande parte de seus pontos chaves encontram-se em mãos Nordesteinas.

Deve-se notar também que as mais belas joias de nossa Literatura tiveram como berço aquela terra esquecida,

Continúa na 2.ª página

Cavalaria Rusticana

Música —: Mascagni

Letra —: Targioni — Tozetti
e Menasci

Estreada em Roma, 18 maio
1890.

Local de ação — Aldeia Siciliana — Época — século XIX

Turiddu ao voltar de uma guerra, encontra casada com um carreteiro, sua ex-noiva Lola, não podendo nada mais, resigna-se e para amenizar sua magua procura o amor de outra mulher quando vem então a seduzir Santuzza, no entanto sua paixão por Lola renasce, e esta também corresponde a seus sentimentos; pouco depois Santuzza fica ao par do que se passa. Chega a época da Pascoa quando todos vão à Igreja. Por um acaso, Santuzza se encontra com Lúcia, mãe de Turiddu e pede-lhe que entereceda em seu favor; no entanto Lúcia não tendo mais recursos, apela para Deus afirmando que este faça com que seu filho repare a falta cometida. Neste ponto chega Turiddu que não atende aos novos rogos de Santuzza e entra no templo acompanhado de Lola.

Santuzza em desespero de causa põe Alfio (marido de Lola) ao par do que se passa. Ao sair do templo, o marido ultrajado desafia o galanteador para um duelo o que aceita, não sem antes recomendar a sua mãe que caso não volte, cuide de Santuzza mostrando-se arrependido de seu erro.

Dentro em pouco, vem alguns camponêzes que anunciam a morte do herói; desfalece então Santuzza.

REMINISCENCIAS

Agora que vamos ingressar na vida profissional, quando mostraremos o que aprendemos em todos estes 4 anos de ESAV, não só de prática mas também de teoria, que-remos nos despedir de nossos amigos, já que não podem sêr colegas, ..., e isto o faremos tentando relembrar alguma coisa do que se passou nestes mil e tantos dias como diz o Flamarion.

— Começa em 1947 - Março...

Carvalho, ou Couceiro, este grande desconhecido dos internos até o 3º. ano. Que fez ele? Simples responder. Foi pélinha até o 2º. ano, quando se cançou da dureza e resolveu plantar milho, cebola, tomate, alho etc. dizem que se deu muito bem e que ficou rico pois comprou até motocicleta e rico em amebas. As aguas cristalinas do Fundão fizeram mal a seu prefeito... o que o obrigou a um tratamento intensivo para se vêr livre dos bichinhos que o prof. Marcondes lhe falou no 1º. ano, mas ele não deu atenção...

Bem que o prof. Chotaro lhe avisava, mas como o Zé gostava de um sono nestas aulas, não conseguia entender ou mesmo ouvir o que o nosso caro amigo tenista e botânico dizia.

— Flamarion —

Este já era conhecido das turmas anteriores, e se nos apresentou como um sujeito gordo, com pinta de líder de bancada e mascarado em saber zoologia, botânica etc. Tudo isto era barbada para ele. Como bom mineiro de S. Pedro de Uberabinha, não perdia a ocasião para falar das belezas da terra tão distante, querendo convencer a todos que aquilo era a melhor terra do Mundo. No 2º. Semestre ficou meio amolado pois teve que enfrentar a dureza, tinha-se acabado a mamata das materias feitas... Tinha o consolo, e nós também de

A TERRA E A LITERATURA

Continuação da 1ª. pagina

sofredora, pobre e miseravel, mas inegavelmente habitada por fortes.

Um exemplo contrário tem-se na Literatura Argentina. Presentemente, com o desenvolvimento do cinema Portenho, os produtores têm deparado com sérios problemas na escolha de temas para suas fitas. Talvez o leitor já tenha notado que grande parte de celuloideos argentinos versam sobre temas europeus, e nos últimos anos quase que exclusivamente sobre páginas brasileiras. Isto nada mais é que consequência direta da pobreza da Literatura do povo irmão. A terra por ele habitada, ao contrário da nossa, lhe proporciona uma vida fácil, livre dos sacrifícios, das lutas comuns ao nosso nordestino. A Natureza ampara com manto protetor as realizações humanas. Não ha fome, não ha sangue, não ha lágrimas. O povo não sente a vida como a sente o habitante de nosso Nordeste. Daí, uma Literatura pobre, sem termo de comparação com a nossa.

JUSTIFICATIVA

A direção de o Bonde dando uma satisfação aos seus assinantes pelo atual atraso em que se encontra sua tiragem esclarece que esta se deve única e exclusivamente à falta de colaboração que se tem verificado ultimamente. Para regularizar a situação promete fazer o melhor possível, desde que os seus assinantes também colaborem com uma pequena parcela, mandando uma colaboração semanal.

a Direção.

saber que o pequenino Cearense de cabelo na testa estava a milhares de kms da ESAV. E assim foram passando os anos. Líder de turma quasi eterno, não o sendo porque resolveu não mais aceitar de geito nenhum o espinhoso cargo.

— Também quiz plantar tomates em 49, mas fazendo uma sociedade onde ele era o chefe e o Kokay ajudante de ordens, trabalhador, carregador, contador etc, enquanto que Tamiú e Nagem para se verem livres de uma sociedade esquisita tiveram que pagar multas para poder cair fora; dizia o F.F. que era para cobrir o prejuizo. — Flamarion caiu do burro, foi esse o slogan da turma no ano

passado. Tentando montar um destes animais, sobrou com armas e bagagens pela grama molhada da Agronomia sob os olhares risonhos do prof. Mantovani que nada disse mas pensou... Que cara de horror — Para corrigir este defeito, está tomando aulas com o turco Nagib vendedor de chitas. — O nosso F.F. sempre morou na sua toca da 3ª. Sessão, tendo por colegas de quarto uma laua incrível e revesava todo semestre com exeção de suas amigas prediletas que nunca o abandonaram, as «Pulex irritans», algumas foram parar na coleção de Entomologia do 2º. ano de 48. Sempre sobressaiu-se nas excursões, ora como o maior fominha já visto na face da terra, ora como o avanço nº. 1 nos quartos dos hotéis, onde as vezes o tomavam como dono de Cabaret em viagem de recreio. — Quem quizer rir com gosto, é só bater um papo com o celebre Maria Gorda por alguns instantes, ou pedir que conte aquela historia dos morros, das corridas e do diretor correndo atras de um aluno... — É ainda o maior carrasco que o Baiano já teve na vida, basta ouvi-lo chamando: Baia...ano!!

Como vamos falar do José Nagem, convém que se lembrem que é o mais conhecido de todos nós, pois está fre-

quentando a ESAV há 6 anos, e é desde 1945. Andou de folga 2 anos. (Dizem as más linguas que para esperar o professor Memória viajar... —

O nosso amigo é o grande atleta da ESAV e o único do 4º. ano; se bem que o Paccini vem tentando bate-lo em varias provas como o Tenis e corridas, mas depois de 2 anos de supremacia absoluta o turco Nagib não quer saber de dar pelo menos um gostinho ao velho. — É o Nagem, um dos mais alegres da turma, e acima de tudo bôa praça. Agora anda de cabeça inchada pois dize-se por aí que vai se casar e há de sêr o 1º. da turma.

— Chegou a vêz de um flangelado, o Gurupá ou melhor o nosso amigo Matos Tavares. Expulso do Ceará pela sêca de 48 aqui chegou louco por um copinho d'agua. Bebeu muita agua, passou a se alimentar bem, mas não conseguiu muito sucesso pois engordou nos 3 anos uns mirrados 1/2 kilos. Em compensação gostou da agua de Viçosa e promete vir tomar muitas vezes desta agua Cristalina... — Matos e seu guarda chuva, parece até o Chamberlain pois só o larga quando não há ameaça de chuva nos proximos 15 dias. — Ex-cheffe de Policia, investigador, funcionario público sanguessuga tem sempre vontade de dar tiros, prender etc. até hoje um dos grandes mistérios do Tavares e saber se veio do Ceará só mesmo por causa da sêca ou se por outra razão qualquer de ordem das Pancadarias... — Quanto ao mais é outro que se trata de bôa praça ou mesmo ótimo camarada. Aliás já deveríamos estar chamando-o por Dr. Mattos (o sr. não comeu dobrada?).

— Chegamos ao mais azotado dos azotados, o velho Corujão, este que em 47 fazia correr boatos na cidade; será professor, será calouro? Mas, era simplesmente calouro. Depois de andar por este Brasil afora resolveu ficar alguns

quatro anos em Viçosa para aprender a jogar Tenis, plantar cebolas, treinar xadrez e nas horas vagas dedicar-se às coisas da agricultura. Paradoxo, foi bom aluno mas em compensação néca de Tenis, néca de xadrez e olhe lá as cebolas se não fosse o Ginete. Até agora em 523 partidos disputados no tenis, ganhou uma vêz da Juracy (na 5ª. partida) e uma do Nagem quando este andou com uma mão amarrada, mas promete para o proximo ano vencer o Nagem no seu campo particular lá na fazenda. Quanto ao xadrez já estudou 10 volumes clássicos, treinou com todos mas só vence mesmo algum abrobrinha que aparecer por aqui, pois até o Guacho já lhe deu boas surras. Mas como todas, tem suas qualidades que vem contrabalançar os defeitos. Cultuador da filosofia do Egocentrismo só se sente satisfeito quando pode se mostrar o tal; então quando conquista uma garota depois de persegui-la por qualquer 15 kms de marcha forçada, torna-se sorridente, alegre, comunicativo, abraça o Baiano e até bate um papo com o Saruê, em caso contrario, se perde a a partida de Tenis para o Cesário, fica 15 dias emburrado num canto. Mas como Pau depois de velho não conserta, muitos já disistiram de vêr o Paccini outro sujeito, mais social etc.

— Agora vejamos o grande amigo do Paccini, o nosso amigo e correligionario José Araujo, patricio do Dr. Diogo. Este é o Zé, calado, filosofo, desenhista, sempre pronto a auxiliar um colega ou amigo, capaz de tudo para se vêr livre de uma reunião da turma. Só perde neste ponto para o Carvalho. — Foi a Argentina e voltou encantado com as lours e morenas sulinas. Conheceu bem B. Ayres e andou de Metro ida e volta umas 3 vezes no 1º. dia, para se acostumar, e acostumou. Comeu boas galinhas (assadas) e comprou

alguns livros para revender no Brasil. Ao contrario de todos, não quer se lançar em aventuras e vai ficar aqui em Viçosa mesmo, onde pretende explorar racionalmente uma fazenda, e anda animado com os conselhos do Dr. Diogo que lhe tem dito que mandioca dá milhões de cruzeiros; cana, bilhões; milho, porcos, pombos etc. outros bilhões; de modo que já está satisfeito com os prognosticos.

Fernando Sampaio: Montaigne dizia "Todo mundo está sujeito a dizer tolices, mas quando essas tolices são ditas com solenidade, é intolleravel" —

Baiano, a figurinha difícil do 4º. Ano, com os seus n 1 apelidos, natural da Bahia, mas paulista em certas ocasiões, só diz asneiras com solenidade — não perde oportunidade em cortar a frase do professor para intercalar uma pergunta repleta de teorias e boleios rosetarianos, melíferos e mímicos —

Logo que aqui chegou, colocou-se em evidência pela sua excentricidade — Usou botas com rosetas, contou historias fabulosas sobre a Pico de Jaca, e neste ano se meteu a redigir o testamento de Judas da turma do 4º. Ano (deixando para si somente uma dentadura anatômica. Que absurdo!... como disse o Paccini), e, ultimamente tem procurado imunidade específica ocular contra a picada da "Apis melífera" — resultado, ficou em Nock-out, não fazendo prova de Veterinária, e serviu ainda de inspiração ao Kokay para escrever mais uma famosa poesia futurista, que finaliza com o nascimento de uma graciosa abelhinha teórica.

Bem. Baiano BB, você seria certamente uma fonte inextotável de assunto para "pilhões de bondes" (explicação, mas ficaremos por aqui, porque você "enxe" até quem escreve a seu respeito — Bye boy, não se zangue, porque sabemos que no fundo você é um bom rapaz e bastante

esforçado (com esta puxada, esperamos um pequeno abatimento nas suas teóricas folhas mimeografadas).

Liene Teixeira: Vinda das longínquas terras do Maranhão, Liene demorou um pouco a se ambientar com a turma — Estudou bastante no início do curso, e continua pelando graças ao auxílio do seu tutor o Holzmeister — Ultimamente tem se mostrando solícita aos nossos desejos, sempre de acordo com as nossas idéias — A sua posição de moça influíu relativamente pouco na nossa liberdade de rapazes, porque sempre procuramos respeitá-la sempre que nos foi possível!... A sua risada, às vezes, um pouco dissonante, e diferente, causou de início algum incômodo (Couceiro que o diga!...), mas atualmente são verdadeiras clarinadas ao ouvido de um outro nativo...

Liene, não leve a mal a brincadeira, porque estamos aqui mais para lhe prestar as honras a que faz jus, por ter conquistado tão galhardamente o título de engenheiro — agrônomo, que até o presente constitui fato singular na ESAV, e sabemos que o seu espírito elevado saberá compreender as nossas intenções!...

Mario Newton Durão: Este é o popular "Dureba", com o corpo carregado de eletricidade, vindo das plagas capixabas e que cedo conquistou a simpatia dos colegas — No início do curso se primou como um pelador de "mão cheia", chegando ao ponto da cadeira de sua mesa de estudo lhe pedir que desse uma folguinha, ao menos de 1 hora após as refeições; ultimamente tem estudado menos, mas isto não implica que tenha deixado de ser "pela" porque quem já foi rei sempre será magestade" —

Agora vai numa revelação que nem todos sabem: O Baixinho" é um fenómeno na arte que imortalizou Romeu — sim, possui uma coleção fabulosa de cartas de garotas —

Não querendo ser amigo do... Veloso, nos cumpre informar ser a maioria dessas cartas remetidas de Barbacena —

Quanto ao seu concurso de cartas realizado no apartamento 40, não se preocupe porque não divulgaremos os pormenores!...

Bem Durão, isto não passa de uma leve troça, estamos cientes que o seu espírito é bastante superior para perceber-se do nosso intento.

O colega Durão, foi sempre um esaviano, que pugnou pelo engradecimento do nosso D. A., nos diversos cargos que lhe foram confiados.

Nome vulgar — Luiz Veloso.

Nome científico — *Perereca Capum*.

Definição — «E um frasquinho de veneno embutido num romboedro de gordura.»

Historico: Was born em Berlingas e lá viveu plácidamente até a idade de 15 anos vestindo um classico camisolão segundo os costumes da terra.

Depois disso teve que abandonar seu rincão em procura duma escola.

Com um baú debaixo do braço seguiu um comboio de jumentos (transporte usual do progressista Piauí) e após alguns meses de viagem aportou a capital cearense.

Em convivência com a civilização, ficou mascarado, inchou os peitos e rumou para Minas Gerais.

Aqui chegando, logo entrou em contacto com a colonia sirio-libaneza onde é venerado.

É um grande admirador do mingau do refeitório, mas seu prato favorito continua a ser o «quibe turco».

E' o maior teórico que a E.S.A.V. conheceu depois do Baiano (é logico). E' um fan ardoroso da teoria (teoria somente) da tensão dinamica de Charles Atlas e nos esportes se especializou em jogar gamão.

E' ainda um esaviano chutador e futriqueiro.

Nome comum: Gilberto Varela.

Nome científico: Pinoquium scriba, var Railway.

Essa figurinha complexa é difícil de destrinchar. E' possuidor de uma fisionomia doce, angelical e de uma tonalidade rubi. Logo que deu as caras em Viçosa era muito ingenuo e tímido, mas cedo deu-se a revolução e de guaraná passou a bebericar cotidianamente boas talagadas de pinga. Imagine só que o Rondon chegou ao ponto de confessar que perdeu a liderança alcoolica para a já famosa dupla (Varela x Durão). Descendente da dinastia dos Varela da terra do Girimum é meditado a entender de operas, operetas, balet, mas na realidade é um especialista em assuntos ligados aos problemas ferrocarris mormente da Leopoldina. E com a derrocada dos Varelas no R. Grande do N. é bem provavel que abandone a carreira agrônômica e arranje um empreguinho na Leopoldina Railway onde possui pistolão. Apesar de tudo é um bom rapaz mas possui o grave defeito de ser vascaíno.

Alberto de Barros, vulgo Prancha como é conhecido no seio da malandragem, cedo revelou-se como artista.

Seu repertorio é bem elastico bastando que se diga que já exerceu a função de cantor de circo, tocador de gaita, cantador improvisado de calangos e animador de arrastapé.

De galho em galho foi subindo e em 1948 foi um forte concorrente ao prêmio Oscar quando desempenhou com rara habilidade o papel principal da peça teatral «A cigana me enganou».

E enganou mesmo...

Abandonou o Teatro e anulou varios contratos com o circo Tampinha.

Abandonou também o pugilismo por ser este esporte incompatível com o alcool. Na sua vida trepidante registram-se inúmeros episodios dignos de figurarem na coleção do «O impossível acontece».

Como exemplo basta citar

que duma feita passou 2 longos meses com uma tampinha de cerveja alojada na garganta.

Tem a mania de mostrar seu "pedigree" e provar assim que descende de alta linhagem italo-germanica, mas na verdade o que se pode notar é que possui uma grande afinidade com a raça lusitana, haja visto as suas incursões noturnas e serenatas que fazia periodicamente ao páu de Paina.

Hoje em dia Fundão, é "a menina de seus olhos", onde é benquisto e goza de bastante popularidade.

Corre até o boato de que com nova politica, será nomeado delegado daquele prospero povoado.

Ultimamente, cansado da vida boemia já com alguns discretos cabelos brancos se dedica ao amanho da terra, ora plantando alho ora cultivando cebola.

O Oiticica, nordestino de quatro costado veio das terras secas e flageladas do Ceará. É o p. d. v. i. n.º. 1 dos garotos de fóra, que vêm às festas da Esav.

Foi sempre um idealizador de amizades e união dentro da turma; mas, isto ficou somente em idéias, pois, ele proprio não tem conseguido praticá-las. Tem a mania de se julgar inteligente, dizendo que não estuda, mas o Durão é quem pode dizer como "pela o rapazinho".

O Cesário, ou melhor, "o meu amigo como diz o Veloso, cismou de jogar tenis".

Coitado, apesar de muito se esforçar, já devia ter desconfiado que a cigana o enganou e o esporte dele talvez seja outro, como baralho, gamão, ou cousa semelhante. Em todo caso, ainda consegue vencer o Pacini com toda sua antiquada teoria.

Pois bem, Oiticica, depois de tudo que foi dito, você é um rapaz trabalhador, tendo desempenhado com brilho os cargos que ocupou no Diretório Acadêmico da ESAV.

De mais a mais, quando chega a se dizer amigo de uma pessoa, o é de verdade. Desculpe pois, nossas brincadeiras.

Kokay — Este talvez nem apresentação necessite. Entretanto, através sua carcomida mente de poeta futurista, não esconde seu apetite esquizofrênico de amigo dos vermes e excrementos. Sim, o Kokay, híbrido de húngaro e alemão, nascido no Ceará e residente no Amazonas, emigrou para o sul, afim de variar de alimentação, trocando o feijão com rapadura e carne seca pelo angú de Minas Gerais e as tanajuras do Prof. Vanetti.

É o tipo sui-generis do 4.º ano. Apesar de ser o mais alto da turma é o mais novo e o mais louco, portanto, o brotinho da turma.

O nosso amigo pernillongo, vulgo "Bicheirinha", é além disso um grande comico, formando com o Flamarion a dupla Gordo e Magro. Ultimamente, entretanto, parece que alguém que ficou lá muito além, em Fortaleza, o tem tornado meio cabisbaixo e meditando; de fato, o Kokay tem um amor, e, como todo amor só traz dor de cabeça, parece que a vez dele chegou, pelo menos é o que diz o Surumbim. Mas deixando esse negócio de amor de lado (pois já prestou...), o Kokay anda agora fazendo exercício de Charles Atlas em companhia do Veloso. Não sei pra quê.

Adepto fervoroso de Plínio Salgado, sofreu mais uma desilusão com o fracasso do P. R. P. nas eleições de outubro passado.

Está pesado mesmo, heim velho? Tenha paciência que a vida é assim. Uma desgraça nunca vem só; traz sempre outra com ela.

Portanto, não desespere sêo Kokay, que um dia a coisa vai.

Tambiu — Bem, agora chegou nossa vez de perfil... diar o célebre professor Biú, o nativo de sorriso eterno e "pelador" inveterado.

Tambiu é sem dúvida o agronomando mais conhecido em Viçosa. Também é lógico, natural desta cidade, toda sua vida aqui ele passou; mineiro 100%, só se afastou de Viçosa por ocasião da grande Excursão dos Agronomandos ao sul do país, onde teve a oportunidade de viajar por terras nunca dantes navegados. Foi aí então que ele poudo conhecer o célebre "mar" e seus encantos, nas maravilhosas praias de Copacabana, Icarai, etc.

Quanto à sua natureza, é um indivíduo sempre alegre, compenetrado de ser professor, principalmente de tanta garota, como na Escola Normal. Que cartaz heim Biú? Como todo mortal na sua idade, também já teve sua paixãozinha, não é professor? Enfim, como diz o Flamarion, "A vida nem sempre, porém, é a toada da onda que vai e que vem", dêste modo, esta onda como trouxe, levou-lhe a garota para longe. Em Buenos Aires, novamente encontrou um brôtninho e parece que não perdeu tempo.

Assim, meu amigo Tambiu, não ligue minhas "chacoalhadas", pois, de outro lado reconheço que você é bastante esforçado, haja vista, o seu desempenho na Seiva, onde provou sua capacidade de beletrista.

Fraisse! Este "galêgo" que todos chamam por Fraisse e que a "rôxinha" lá da S. A. M. E. trata por "Saruê", chegou em nosso Escola em 1947. "Chorava" afirmando que não passaria no vestibular... mas... (o mesmo "mas" do Kokay...) parece que a ausencia de pêlos... que o identifica serviu imensamente... pois não é que conseguiu aprovação!

Chute, palavra Esaviana por excelência e que o nosso amigo não desconhecia... quiz fazer o seu introito como ex-professor de matematica... quanta gente boa em tál Ciênci deu olhares Pontilhado à la "Mutt-Jeff"...

Entusiasmo nunca lhe faltou: foi "servente" da Botânica

mas nunca aparecia por tal recanto da Escola, meteu-se no departamento cetural como auxiliar; quiz fundar uma "Associação Protetionista dos Animais"; imaginou também a criação da "Conservação e Evolução da Morál em face do mundo em progresso".

Como vemos, é um demagogo vulgaríssimo. Em matéria de negócios... que negação! e para prova-lo há colegas que estão ao par do famoso negócio com Flamarion no qual foi objeto, de uma temporada, de "caras fechadas...", o livro Fazenda Moderna...

Metido a conquistador. Não pode vêr uma saia que fingindo ou não, se assemelha à um detento que sae da prisão e que lá esteve por varios anos... e que é jogado em plena Copacabana num domínio de sól e sem policiamento; aliás o Flamarion também é o mesmo. Relaxado! Azarado; Tudo o que toca acaba por arruinar. Exemplos: Associação C. A. Arinos e este jornal que têm nas mãos... foi preciso "A Broca" perfurar a sua cova..., do Bonde, para que este tomasse novos ares...

Estive presente na revisão desta edição! pois saibam que o seu Diretor, que é o "galêgo" ignorava o verdadeiro ano de tiragens que devia figurar no cabeçalho da mesma.

Fazendo-se um balanço... o Fraisse é bom camarada. Sempre pronto à cooperar (se bem que é comum prometer e não cumprir...) Se tivemos no tempo do Lisbôa um bom Departamento Cultural devemos à êle (mas bem que a viagem à Bahia com H valeu...

Os seus trabalhos trouxeram inumeros beneficios nos setores do D. A.

Para falar do Fraisse... basta! vamos para outro agromando.

Rondon — Este é o D. Juan Esaviano, Matogrossense de nascimento, Carioca de criação e Viçosense por necessidade.

Aqui aportou ha bastante tempo, alias todos se lembram

de quando o acrescimo de alcool (sob varias modalidades) começou a aumentar assustadoramente em nossa cidade; pois bem Rondon, o Hipocrita, aqui chegou nesta mesma época — Coincidencia? não!... mas como bom Mata, é também chutador pois já contou casos de têr eliminado da face da terra umas 3 onças por dia, uns 15 porcos do mato etc. As vezes laçava (não sabemos se em Copacabana ou se em Aquidaua), 3 bois de uma só vez. Amigo Sanguinario, gosta de casos horripilantes e sente falta deles quando não os houve ou conta. É outro pélinha, mas mascarado a malandro, costuma dar boas risadas e boas pedradas. Memória, é com êle, é capaz de repetir aulas das depois de um ano sem fazer esforço. — Mas chega, vamos a outro não sem antes dizer que o Mata 23 é um ótimo sujeito e de espirito mais que jovial.

Eugênio — Este é o famoso Onofre como o conhecem na cidade, calado, meditando, aqui chegou em 49.

Quando de sua chegada o Paccini rejubilou-se pois pensava já não ser mais o primogenito da turma, mas qual nada, o Onofre era mais novo pouca coisa, mas era. Com seu blusão de couro é reconhecível á distancia, aliás como o prof. Dorofeff. Amigo inseparavel da Liene e também do Araujo, formava o trio final do 42 ano. Não quis ir á Argentina, e resolveu passar o tempo no litoral mineiro onde ocupou-se durante 3 mezês. Agora, parece que vai ficar pela metropole e só irá á terrinha a carater de passeio. Mas vejamos agora o último dos Agromandos, o famoso...

Alaôr — Seria necessario um livro para contar a vida de nosso bamboleante amigo. Como faremos para contar a sua historia, de seus amores, de Alfredo Chaves é o que não sabemos. Sargento do Exercito Nacional, membro da

FEB, chefe político no Espirito Santo e Rondante no turno Viçosense. Amou muito varias vês e extranhamente.

Amigo dos horarios, nunca chegou na hora certa em qualquer lugar que fosse, D^o. Germana que o diga. Nas aulas parece sempre estas chegando da farra, cansado e atrasado, aliás dizem que já pegou uma canazinha no Exercito por chegar sempre fóra hora. Tem hábitos exquisitos aliás mais exquisitos que o Baiano BB. Dorme complicadamente 1/2 entre o colchão e a cama e a outra 1/2 balançando-se... Ronca quasi como o guaiaca, e como apreciava sêr despertado pelo Baiano... No 1^o. ano chegou imponente, mas esta imponencia ele logo a perdeu quando descobriram que era auxiliar do Sêu Raymundo (quem se lembra dêle?) na inspecção dos trilhos da Leopoldina. Quando o Baiano lhe contou a historia da Pico de jáca, quasi que se viram às vias do fato por querer desmentir o seu primo. Vai ao terminar seu curso ser delegado, padre, farmacêutico, agrônomo e vigarista em Alfredo Chaves.

Agora, uma palavrinha sómente de despedida.

Aos nossos amigos que aqui ficam a espera de sua vês os nossos votos de felicidades e que tenham sempre que a nossa turma com toda a sua mascara sentirá saudades. Aos viçosenses que são nossos amigos o nosso obrigado pela cooperação em nossos empreendimentos.

Aos Servidores da ESAV um abraço amigo de todos nós. E agora, até 1960 quando o Flamarion estiver com seus 5 ou 6 barrigudinhos pisando o gramado e estragando as flores dos nossos jardins.

— LUTO —

Os meios agronomicos da América do Sul e principalmente o Uruguai e o Brasil se sentem pesarosos com o falecimento da incansavel companheira de vida e trabalho do agrônomo Alberto Borges, dirigente da Estação de Estauzuela, no Uruguai.

Esportivas

RESULTADOS DAS COMPETIÇÕES GAMMON x ESAV., REALIZADOS NOS DIAS 17, 18, 19 E 21 DE AGOSTO EM LAVRAS

ATLETISMO (ESAV)

Lançamento de peso

- 1º. lugar — Mauricio Madureira — 11,06m.
- 2º. « — Gabriel Muller (I. G.) 10,83 m.
- 3º. « — Quintanilha (Esav) 10,76 m.
- 4º. « — Murad (IG)

800 METROS

- 1º. — Miguel Nei IG — 2'5"
- 2º. Osmundo IG 2'7" 1/5
- 3º. Dirceu ESAV 2'10" 1/5
- 4º. Rezende ESAV

SALTO EM EXTENSÃO

- 1º. Edison ESAV 6,9m
- 2º. Dimas IG 6,07m
- 3º. Ramon ESAV 6,00m
- 4º. Jairo Alvarenga IG

100 METROS RASOS

- 1º. Edmar IG 11"
- 2º. J. Pinto IG 11" 1/5
- 3º. Bento Lobo ESAV 11" 3/5
- 4º. Rodolfo ESAV

400 METROS

- 1º. Osmundo IG 53"
- 2º. Nagem ESAV
- 3º. Antonio Carlos ESAV
- Garibaldi desclassificado

1.500 METROS

- 1º. Miguel Nei IG 4'50" 4/5
- 2º. Eduardo IG
- 3º. Dirceu ESAV
- 4º. Juliano ESAV

SALTO TRÍPLICE

- 1º. Jáiro (Cheroso) IG 12,70
- 2º. Edison ESAV 12,60
- 3º. Dimas IG
- 4º. Bento ESAV

REVESAMENTO 4 x 100

- 1º. IG — 47" 1/5

Aluizo, Alvim, Edmar e J. Pinto
2º. ESAV — 47" 1/5
Bento, Ramon, Antonio Carlos e Nagem.

LANÇAMENTO DO DISCO

- 1º. Muller IG 37,04m.
- 2º. Quintanilha (Esav) 29,78m
- 3º. Murad IG
- 4º. Edison ESAV.

SALTO COM VARA

- 1º. Francisco Campos ESAV 3,20 m
- 2º. Edison ESAV 3,20 m
- 3º. Aloisio IG 3,10 m
- 4º. Isnar IG

200 METROS

- 1º. J. Pinto IG 23" 1/5
- 2º. Nagem ESAV 23" 2/5
- 3º. Garibaldi IG
- 4º. Antonio Carlos ESAV

LANÇAMENTO DO DARDO

- 1º. Aloisio IG 46,73 m
- 2º. Madureira ESAV 39,86 m
- 3º. Fabio IG
- 4º. Campos ESAV

REVESAMENTO 4 x 400

- 1º. IG — 3'43" 1/5
J. Pinto, Garibaldi, Paulo (Garrote) e Osmundo
- 2º. ESAV 3'47" 1/5
Antonio Carlos, Rezende, Dirceu, Nagem

SALTO EM ALTURA

- 1º. Edison ESAV 1,70 m
- 2º. Ramon ESAV 1,70
- 3º. Jorge IG 1,70
- 4º. Muler IG 1,65

As 3 primeiras classificações forem decididos por tentativas.

Contagem Final

- Gammon 238 pontos
ESAV 191

— O atleta que conquistou maior n.º de pontos foi Edison Toledo Peixoto (Pipoca) com 45 pontos.

VOLEI

O "six" do Gammon, não encontrou dificuldades em abater nossa equipe por 2x0 — 15 x 6 — 15 x 6.

— A equipe esaviana embora apresente 2 bons cortadores não apresenta uma defesa a altura.

Quadros —

Gammon — Lua e tito — Muller e Lúlu — Garrote e Louro ESAV — Ramon e Jurupoca (Fogoió) Rolfs Jurupoca e Yurú, Pipoca e Xistosoma.

BASQUETE

- Gammon 37
ESAV 20

Na 1ª. etapa do jogo, nosso "five" se apresentou com muita eficiência, principalmente na marcação, não permitindo que os adversários atirassem livres à cesta — O primeiro tempo terminou empatado por 10 pontos.

No segundo tempo o nosso ti-

me treinado na marcação por zona, passou a marcar homem a homem, decrescendo muito a eficiência da defesa e permitindo que os gamonenses levassem grande vantagem no marcador.

O principal construtor da vitória dos gamonenses nesta fase, foi Muller.

No five esaviano tiveram boas atuações Helcio e Fogoió.

Quadros —

Gammon — Garrote Isnar, Tito, Guy, Lauro, Muller, Waldir Cestinhos, Isnar 11 e Muler 10 ESAV — Helcio, Fogoió, Celso, Guará, Nagem, Ramon, Lino.

Cestinho, Helcio 10 pontos.

FUTEBOL

- Gammon 4
ESAV 1

Quadros —

Gammon — Camargo, Brasileiro e Delão, Cheroso, Naná e Edmar, Gordura, Farnese (Chumbim), Aumaurí (Domino), Lauor e Alvim.

ESAV — Zumbí, Calumbí e Naná, Pau Canta (Yurú), Fogoió e Favela (Pipote) — Ramon (Expedido), Xistosoma, Biela (Lavagem) Birosca e Yurú (Expedido) (Biela).

— Foi um jogo muito disputado em que os nossos não puderam resistir aos do Gammon, com um quadro melhor preparado.

— Nossa defesa se portou bem, principalmente Zumbí, Fogoió e Naná. O ataque como sempre fraco.

— No quadro gamonense todos jogaram bem, principalmente o ataque.

Embora 4 dos 8 tentos da equipe gamonense fossem conquistados de maneira irregular, sua vitória foi justa e merecida.

— Marcaram tentos

— Lauro, Louro, Biela, Chumbim e Dominó.

— x —

Resultado Geral das Competições.

Gammon 4 — Futebol, Volei, Basquete e Atletismo.

ESAV — 0

VECCHI.

CENSURADO

SOCIAIS

VISITAS:

Visitou-nos no dia 10 e 11 deste, uma caravana de alunas do Colégio Isabela Herdrix de Belo Horizonte, que aqui veio dar um recital de canto Coral e também para conhecer a ESAV. O Recital realizado no salão Nobre da ESAV, constituiu um verdadeiro sucesso, pois não somente o Salão esteve repleto, como também o programa foi executado com brilhantismo e perfeição. A regencia do côro, que é constituído de 35 alunas, esteve a cargo da professora Catarina Soares de Moura. É desejo de todos, que a ESAV possa receber sempre, visitas deste quilate fazendo com que seja cada vez mais conhecida de nossos praticos e também para que estes que aqui labutam possam ter de quando em vez a satisfação de ouvir boa música.

x

Em visita a ESAV esteve no dia 15/9 o nosso colega Olavo Campos, presidente da UNE. Nosso colega manteve com membros do D. A. alguns instantes de palestras onde foram trocadas ideias.

EXCURSÃO

Realizou-se em Belo Horizonte a VII Exposição Nacional de Animais e Produtos derivados. Como era natural, as acadêmicas de Agronomia estiveram durante três dias na nossa capital afim de ali ver e observar o que temos de melhor em animais. A Exposição em si deixou a desejar em alguns pontos emquanto que noutros sobressaiu-se. Assim as representações de Equinos das raças Mangalarga, Campolina e Crioula estiveram exelentes. Quanto a representação bovina somente sobressaiu-se a de gado Holandês. Não podia deixar de ser um grande benefício para to-

dos, esta excursão. Assim os terceiroanistas e os Agrônomos aprenderam muito de novo, o mesmo se dando com os alunos do Curso médio que também por esta ocasião estiveram em B. H.

Não podíamos deixar de citar são os casos dos foras dados pelos nossos colegas. Quem deu mais não sabemos, mas que o Baiano esteve com a taça na mão esteve. Dizem que chegou na Sapataria Americana onde iria comprar 1 par de sapatos para substituir os velhos herois de mais de 4 anos — (não é muito pois dizem que o Saruê tem um par que vem da sua formatura de Ginásio...) o nosso amigo BB com todo seu geito, querendo ser prosaico entrou logo em conversação com o rapaz de balcão, assustando-o com seus gestos desmedidos e sua mão cheia... de dedos — Aquele para encurtar a conversa pergunta ao nosso amigo qual o sapato que queria, e então o celeberrimo BB, mostrando um sorriso de palmo e meio, e com a mão bem aberta; dedos apontando para todos os cantos da loja diz simplesmente: *aquele ali!* Dizem que não foi atendido não é isso Pereréca. E assim há uma serie de outras — O Ratinho avisa, que andou de bonde desde a Pampulha até a Serra para se acostumar e que com os duzentos cruzeiros comprou um maço de Holliwood!!

— Fascinação fez miséria... namorou o tempo todo, e talvez ao se formar daqui a uns poucos 365 dias será mestre escola no Izabela Herdrix, mas não deixou de ir à Gameleira é lógico.

Mas a melhor é sobre o azoto. Aquele que anda sempre resmungando suas infelicidades no tenis no xadrez etc. foi até o Recinto da Exposição onde começou a percorrer alguns pavilhões, as-

sim chegou onde estavam os caprinos, estes malditos que tem um odor repugnante, e estava a observar uma anglo nubiana, talvez se lembrando que o Kokay falara deste seu amigo, quando um dos tratadores se aproxima de outro e diz: De onde vem esse cheiro de cebola heim cumpadre!

— Na visita a I. A. o Dr. Grossmann perguntou aos terceiroanistas se queriam ver os laboratorios ou o campo, ao que nosso conhecidissimo Calumby responde: Queremos ver o campo, somos praticos!...

— Tango numa visita à casa de uma das Isabelinas quebrou um disco, e juntando os restos mortais deste, aproxima-se de um desconhecido e diz: rapaz, quer dar um geito de esconder isto para mim! Ao que o outro responde muito calmamente: não se preocupe, o disco é meu...

Eleições

Para a gestão de 1950-1951, os acadêmicos de Agronomia elegeram em Agosto último as novos membros da Diretoria do D. A. como presidente, temos á frente o entusiasta e dinâmico colega Guy Prado de Freitas que ao lado de seus colegas promete um trabalho eficiente. Portanto aos nossos colegas nossos melhores votos de sucesso.

— x —

Como todos os anos foi eleita a rainha dos Estudantes da ESAV e este ano foi escolhida para ocupar o trono a Srta. Maria Soares Pereira da Sociedade Viçosense, a quem felicitamos.

— x —

Para a direção do G. C. M. foi eleito Moacyr Torres, este dinâmico rapaz que promete trabalhar em prol de sua agremiação.